

DESAFIOS DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Elizângela Alves Neves

²Juliana Micheli Arend

³Luciene Aparecida Martins

Declaro que sou autor(a)¹ deste artigo. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- Ao longo dos anos, a infância passou por diversas mudanças, tornando-se uma importante referência do avanço cultural e civilizatório das nações. Atualmente, é claro que a educação voltada para os pequenos é crucial para a sociedade. Isso se deve ao fato de que creches e pré-escolas proporcionam espaços onde as crianças têm a oportunidade de explorar e conhecer o mundo ao seu redor. É imprescindível exercer a responsabilidade social de oferecer essa experiência rica e divertida aos pequenos, garantindo um acompanhamento próximo do seu crescimento, especialmente durante a Educação Infantil. Ao longo dos anos, a infância passou por diversas mudanças, refletindo o avanço cultural e civilizacional das comunidades. Atualmente, é claro que a educação na primeira infância é crucial para a sociedade. As creches e pré-escolas oferecem um espaço onde os pequenos têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor. É fundamental assumir a responsabilidade social de

¹ Licenciada em Pedagogia; elizzangelaalvesneves@gmail.com

² Licenciada em Matemática; juliajoao_juli@hotmail.com

³ Licenciada em Pedagogia; lumartins2403@gmail.com

proporcionar essa experiência enriquecedora e divertida às crianças, a fim de monitorar de perto seu crescimento, especialmente na Educação Infantil.

ABSTRACT- Over the years, childhood has undergone numerous changes, becoming an important reference point for the cultural and civilizational advancement of nations. Currently, it is clear that early childhood education is crucial for society. This is because daycare centers and preschools provide spaces where children have the opportunity to explore and learn about the world around them. It is essential to exercise the social responsibility of offering this rich and fun experience to young children, ensuring close monitoring of their growth, especially during early childhood education. Over the years, childhood has undergone numerous changes, reflecting the cultural and civilizational advancement of communities. Currently, it is clear that early childhood education is crucial for society. Daycare centers and preschools offer a space where young children have the opportunity to explore the world around them. It is fundamental to assume the social responsibility of providing this enriching and fun experience to children, in order to closely monitor their growth, especially during early childhood education.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Desafios; Práticas Pedagógicas;

KEYWORDS: Early Childhood Education; Challenges; Pedagogical Practices;

INTRODUÇÃO

Uma das fases mais significativas do desenvolvimento humano é a educação infantil. É nesse estágio que a criança começa a desenvolver sua identidade, autoestima e competências sociais e cognitivas. Portanto, é essencial criar projetos educacionais de alta qualidade que ajudem as crianças a desenvolverem todo o seu potencial.

A Educação Infantil, sendo a primeira fase da Educação Básica, visa promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em suas dimensões física, psicológica, intelectual e social, de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Sua origem remonta às ações assistencialistas do século XIX, que, com o passar do tempo, foram reinterpretadas por políticas públicas que começaram a garantir o direito à educação desde os primeiros anos de vida. Hoje em dia, reconhece-se que a Educação Infantil transcende o simples cuidado, constituindo um ambiente privilegiado para a aprendizagem e a construção de conhecimentos, no qual práticas pedagógicas intencionais e mediadas favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Nesse cenário, as escolas têm exercido um papel fundamental na implementação das diretrizes nacionais, ajustando-se aos desafios apresentados pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas. A ampliação do acesso, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas estruturas familiares e comunitárias demandam uma reestruturação das práticas pedagógicas para que estejam em sintonia com a diversidade e complexidade das infâncias atuais.

DESENVOLVIMENTO

Com o passar dos anos, a infância tem se transformado, tornando-se um dos indicadores do progresso cultural e civilizacional dos povos. Hoje em dia, é evidente que a educação infantil é essencial para a sociedade. Isso ocorre porque as creches e pré-escolas são ambientes onde as crianças podem explorar e descobrir o mundo. É fundamental cumprir a responsabilidade social de compartilhar essa descoberta tão instigante e prazerosa com as crianças, a fim de acompanhar de perto o desenvolvimento delas, especialmente na Educação Infantil.

Na educação infantil, a rotina pode se manifestar de várias maneiras, como a rotina anual, semanal, sazonal e outras, todas com o objetivo de priorizar as atividades diárias. A rotina diária estabelece um período claramente definido para as crianças, pois marca o começo do dia, o momento de estar acordado e o término desse período, que é a hora de dormir. De acordo com Husty (1993, p. 129), *“o dia é, deste modo, outra das unidades básicas da temporalização, a célula mínima do tempo do calendário, onde, além de sucederem-se vigília e noite, se dá lugar ao estudo e ao descanso, ao trabalho e ao ócio”*.

A BNCC tem fornecido informações relevantes sobre a Educação Infantil, reconhecendo-a como uma etapa da Educação Básica e fundamentando-a no processo educacional. Quando a criança começa a frequentar a creche ou a pré-escola, geralmente representa a primeira separação dela de seus laços afetivos familiares para se integrar a um ambiente de socialização organizado. A Educação Infantil tem a ideia de que educar e cuidar estão interligados, considerando que o cuidado é parte essencial do processo educativo. Nesse cenário, as creches e pré-escolas, ao receber as experiências e os saberes.

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil, as crianças devem brincar, conviver, participar, explorar, expressar e se conhecer. Por essa razão, o trabalho do educador deve envolver reflexão, seleção, organização, planejamento, mediação e monitoramento de todas as práticas e interações, assegurando uma variedade de situações que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Não é possível abordar a educação infantil sem levar em conta a formação dos profissionais que trabalham nesse segmento. A formação é um tema central nas discussões sobre o cuidado e a educação de crianças de 0 a 6 anos. Entretanto, os maiores desafios da educação infantil se manifestam na qualificação desses profissionais. Atualmente, muitas vezes as normas que regulamentam a atuação desses educadores não se concretizam na prática. O que realmente importa não é apenas a entrada da criança na instituição de ensino, mas sua permanência e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, entre outras.

O educador deve desempenhar o papel de mediador e organizador do tempo, espaço e atividades da criança durante seu processo de construção do conhecimento. Durante o processo de organização, o docente deve considerar a faixa etária e a habilidade dos estudantes para escolher e disponibilizar materiais apropriados.

É evidente a demanda por educadores capacitados que atuem nesse nível de ensino, possuindo habilidades diversificadas. Não é suficiente apenas ter um diploma de ensino superior; é fundamental investir em uma formação contínua. Essa capacitação deve estimular a reflexão sobre a prática educativa, permitindo que esses profissionais compartilhem conhecimentos entre si, o que enriquece suas abordagens didáticas e suas atividades pedagógicas cotidianas. Dessa forma, é possível reconhecer e valorizar as variadas maneiras pelas quais as crianças se expressam, favorecendo seu desenvolvimento e aprendizado.

Destaca-se que a desconexão entre a teoria e a prática tem se tornado cada vez mais comum, e a qualidade insatisfatória da educação infantil está relacionada a educadores que não reconhecem as diferentes fases do desenvolvimento mental das crianças. Muitas vezes, esses profissionais possuem uma visão simplista, acreditando que a educação infantil serve apenas como preparação para as etapas subsequentes (como o ensino fundamental I), quando, na realidade, esse período deveria ser rico em brincadeiras, experiências sensoriais, interações e afeto. A educação infantil representa o primeiro contato da criança com a escola, e é imprescindível ter um entendimento epistemológico sobre como se dá a construção do conhecimento na infância.

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010, p. 12) estabelecem que as propostas educativas devem estar fundamentadas em princípios éticos, políticos e estéticos. Assim, o desafio para os educadores do século XXI é integrar esses princípios em sua prática, levando em conta que as crianças desenvolvem suas identidades individuais e coletivas. Elas brincam, imaginam, têm desejos, aprendem, observam, experimentam, contam histórias, questionam e criam significados sobre o mundo natural e social, contribuindo para a produção cultural.

Nos últimos anos, a educação infantil passou por diversas mudanças e avanços, os quais não devem nos levar a perder a visão crítica sobre a situação. O primeiro estágio da educação básica visa promover o desenvolvimento da criança até os 5 (cinco) anos de idade em seus aspectos psicológicos, físicos, intelectuais e sociais. A creche e a pré-escola permitem que as crianças interajam com outras crianças e adultos em diversas circunstâncias.

Com o passar do tempo, a infância tem se transformado, tornando-se um dos sinais do progresso cultural e civilizacional das sociedades. Hoje em dia, é evidente que a educação infantil é essencial para a sociedade. Isso ocorre porque as creches e pré-escolas são ambientes onde as crianças podem descobrir o mundo. É fundamental

cumprir a responsabilidade social de compartilhar essa descoberta instigante e prazerosa com as crianças, a fim de acompanhar de perto seu desenvolvimento, especialmente na Educação Infantil.

As crianças são cidadãos, ou seja, são indivíduos sociais que tem direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação, saúde, seguridade. Esses serviços, devem ser de qualidade, se o projeto político é de fato democrático. Esse pressuposto afirma, pois, o direito à igualdade, e ao real exercício da cidadania... Só é possível caracterizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e emancipação... se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implicar na sala de aula e implicam em salários, planos de carreiras e condições de trabalho dignas. (Kramer, 1993, p. 54 – 55)

Gomes (2017) relata que a mudança na LDB N.º 9394/96 ocorreu por meio da (Lei n.º 12.796/13), ocorreram novas mudanças que foram incorporadas ao ordenamento jurídico, ou seja, a criança deve estar matriculada na educação básica a partir dos quatro anos de idade. Nesse mesmo período, os sistemas de ensino deveriam admitir todos os estudantes até 17 anos, conforme a Constituição Federal de 1988, que estabelece a obrigatoriedade do ensino médio.

Para Oliveira (2002, p. 23),

É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 6 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais [...] e despertam para a necessidade de modificações na formação docente.

Considerando as ideias de Oliveira, é crucial examinar as competências e habilidades dos educadores que atuam nesse nível de ensino, a fim de evidenciar a relevância da formação dos professores para o crescimento e a aprendizagem significativa das crianças. Dessa forma, a formação continuada se torna essencial, pois é por meio dela que é possível atingir as metas de um ensino de qualidade, voltado para o desenvolvimento holístico da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a Educação Infantil representa uma fase fundamental na formação do ser humano. No entanto, essa educação de qualidade só poderá ser efetivada se for ampla e fundamentada em princípios de justiça e excelência, levando em conta as necessidades específicas de cada criança. É claro que houve progresso significativo ao longo do tempo, desde a abordagem assistencialista, passando pelo estágio de custódia até a consolidação do papel educacional. Um dos principais avanços nesse tipo de ensino surgiu com as reformas estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB), que reservou um capítulo exclusivo para a educação infantil. Esses documentos reconhecem a criança como um sujeito de direitos, incluindo o direito a uma educação de qualidade e a possibilidade de acesso a essas instituições.

É necessário reavaliar o sistema educacional brasileiro, especialmente no que diz respeito ao modelo de ensino e às políticas voltadas para a educação infantil, fazendo da infância uma prioridade. É fundamental considerar a criança em sua totalidade, levando em conta os contextos físicos em que vive, a insuficiência e inadequação dos materiais pedagógicos, e a falta de preparação de muitos educadores para lidar com essa faixa etária. Além disso, é crucial transformar a percepção sobre os bebês, reconhecendo suas capacidades de aprendizado, e, portanto, é vital que a prática pedagógica receba a devida atenção para favorecer o desenvolvimento dessas crianças.

É fundamental adotar uma perspectiva social que reflita sobre a situação atual da educação infantil, realizando uma avaliação crítica que possibilite a transformação desse cenário. Isso deve resultar em condições vantajosas para atender as crianças e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade das instituições. Além disso, é imprescindível lembrar da importância de investir na capacitação contínua dos educadores, que muitas vezes se vêem atrasados em relação ao vasto mundo tecnológico que os rodeia. Esse ambiente é essencial para as crianças, que desejam e precisam desse tipo de interação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro/1996. Editora do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010

GOMES, Lucas. Legislação Educacional em foco: A Lei 12.796/13: um marco no processo de universalização da educação no Brasil.

HUSTI, Aniko. Del tiempo escolar uniforme a la planificación móvil del tiempo. Revista de Educación, n. 298 ,p. 271-305. 1992.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a Arte do disfarce. 4a ed. São Paulo: Cortez/AA, 1993

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002